ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO MARINGAENSE

Darlan Siegle Hartmann (PIBIC/CNPq/UEM), Joílson Dias (Orientador), e-mail: jdias@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Economia - Capital Humano

Palavras-chave: inadimplência, macroeconomia, renda

Resumo

Este trabalho irá analisar o endividamento dos indivíduos maringaenses e o seu comportamento no período de 2010 a 2014. Os dados foram obtidos através do ICCM (Índice de Confiança do Consumidor de Maringá), o qual é realizado através de pesquisas de campo junto à população da cidade de Maringá. Como resultado, apresenta como principal causa das contas atrasadas o imprevisto nos gastos das famílias, que apresenta uma melhora ao decorrer do período trabalhado.

Introdução

A análise do endividamento das famílias maringaenses neste trabalho busca mostrar as variações referentes ao número de indivíduos com contas em atraso, para, através destes resultados, mostrar o perfil deste endividamento em relação ao tempo de atraso e os principais motivos que levam os maringaenses a inadimplência no período de 2010-2014, através do método descritivo de pesquisa. Segundo Gil (2008), uma pesquisa descritiva busca descrever as características de uma população, tendo uma das técnicas possíveis de coleta de dados a aplicação do questionário.

Materiais e métodos

Os materiais utilizados para as análises deste trabalho foram obtidos junto ao Projeto de Pesquisa firmado entre a Associação Comercial e Empresarial de Maringá, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Universidade Estadual de Maringá (Departamento de Economia), que realizou questionários mensais com a população de Maringá. Os dados

utilizados como base referem-se ao período entre Janeiro de 2010 à Dezembro de 2014. Os métodos utilizados foram análises estatísticas a partir das respostas obtidas nos questionários de mês a mês.

Resultados e Discussão

As contas em atraso dos maringaenses apresentaram um aumento ao longo dos quatro anos analisados - como pode ser observado na Figura 1 - dando-se a maior variação no último ano (2013 para 2014). Esse crescimento contraria o comportamento nacional das famílias, que, segundo Pesquisa da CNC (2014) sobre o endividamento e inadimplência do consumidor, teve uma queda sequencial das contas em atraso das famílias no quadriênio 2010-2014.

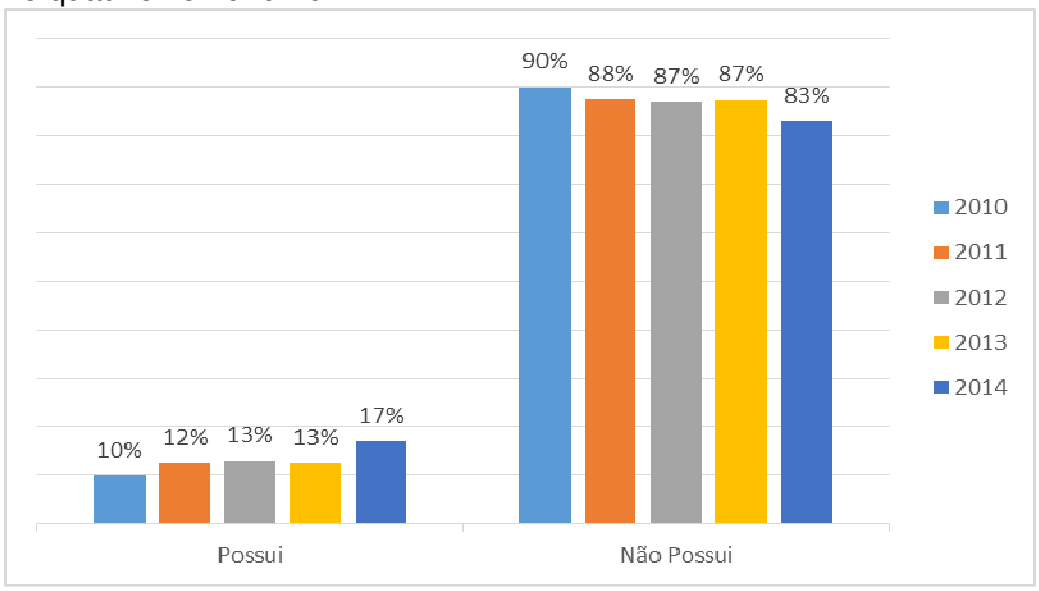

Figura 1 – Contas em atraso dos maringaenses
Fonte: ICCM

Mesmo diante de um aumento do número de indivíduos com contas atrasadas, a Figura 2 nos mostra que houve uma melhora na qualidade destas contas. Essa melhora se deve a mudança de perfil relacionado ao tempo de atraso. Como pode ser observado, de 2010 a 2013 houve uma diminuição do número de contas que estavam atrasadas a menos de um mês e um aumento nas categorias um a três meses, e mais de seis meses. Lourenço (2010) traz os jovens como grande causa do aumento do número de endividados, uma vez que a facilidade de acesso ao crédito aumentou e lhes falta educação financeira para lidar com estas ferramentas, que deveriam ser reservadas para compras de maior valor e para as quais não são concedidos descontos à vista. Esta situação reverteu-se com a chegada de 2014. As contas em atraso a menos de um mês aumentaram em

dezesseis p.p. (pontos percentuais), enquanto que as atrasadas a mais de seis meses diminuíram quatorze p.p. de 2013 para 2014.

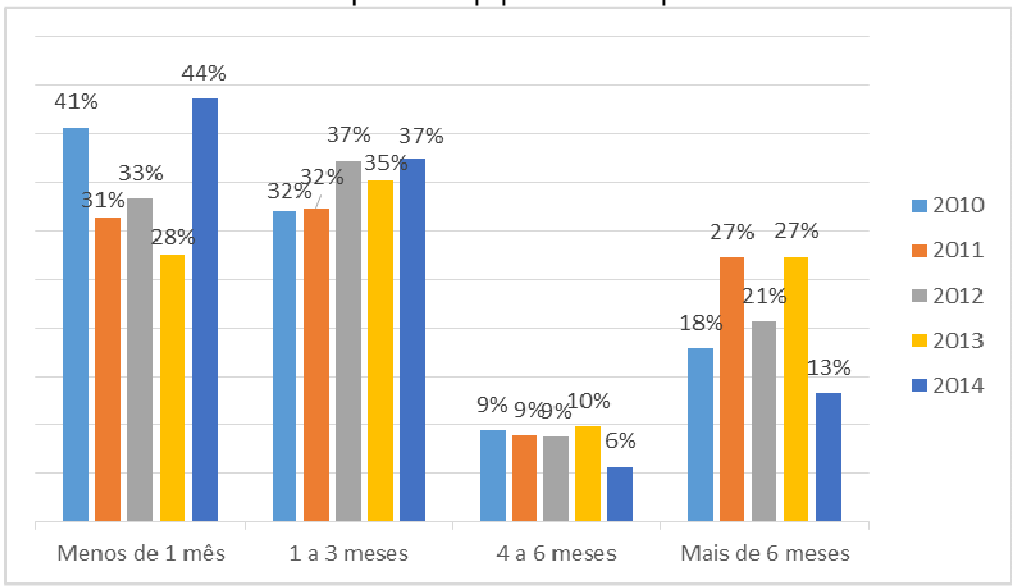

Figura 2 – Tempo de Atraso das contas dos maringaenses
Fonte: ICCM

Essa melhora no padrão das contas atrasadas no ano de 2014 pode ser explicada por uma queda na taxa de gastos imprevistos, como mostra a Figura 3. Quando o consumidor tem a capacidade de planejar seus gastos mediante sua renda sem nenhuma intervenção inesperada, a possibilidade dele ser incapaz de quitar uma dívida se torna menor, o que reduz o número de contas atrasadas, e, consequentemente, o tempo de atraso. Bussinger (2015), também traz a má administração financeira como a primeira causa para o endividamento excessivo.

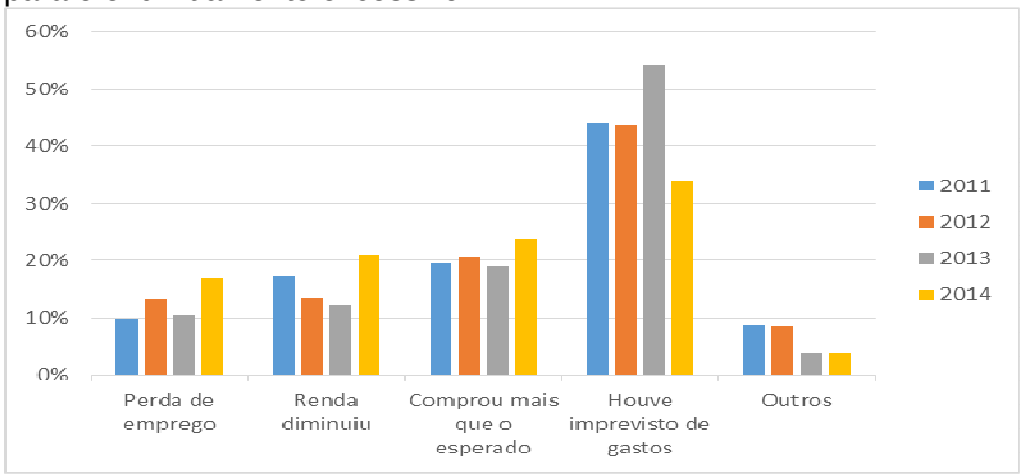

Figura 3 – Motivos para atraso nas contas dos maringaenses
Fonte: ICCM

Conclusões

O número de contas atrasadas no quadriênio analisado sofreu aumento considerável. O período de 2010-2013 apresentou resultados muito ruins em relação à qualidade das contas em atraso, uma vez que a tendência foi de aumento do tempo de inadimplência, ou seja, as contas passaram a ficar atrasadas por mais tempo. Com exceção dá-se o ano 2012 que apresentou um quadro de melhora no número de contas atrasadas a menos de um mês e de um a três meses, mas que foi brutalmente neutralizado com os resultados apresentados para o ano de 2013.
O ano de 2014 foi o que apresentou os melhores resultados. O número de contas atrasadas não diminuiu, mas a sua qualidade em relação ao tempo de atraso foi expressiva. Um dos fatos que levaram a essa melhora foi a diminuição de imprevisto nos gastos das famílias neste ano. Isso possibilitou um melhor planejamento da renda disponível, evitando que o endividamento se tornasse inadimplência.

Agradecimentos

Agradeço à minha família e amigos pelo apoio e incentivo em continuar com a mesma determinação de estudo todos os dias, e ao meu orientador pelo conhecimento proporcionado.

Referências

BUSSINGER, Eliana. 10 principais causas do endividamento excessivo**.** Disponível em: <**http://www.cadernor.com.br/trabalho-e-educacao/seu-dinheiro/34-10-principais-causas-do-endividamento-excessivo**>. Acesso em 5 jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURENÇO, Gilmar Mendes. Os jovens e o endividamento familiar. FAE – Centro universitário. **Vitrine da Conjuntura**. Curitiba: v. 3, n. 1, mar. 2010.

PESQUISA CNC. O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2014. Disponível em: <**http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/perfil_de_endividamento_das_familias_brasileiras_em_2014_.pdf**>. Acesso em 9 jun. 2015.